

# Setor audiovisual mostra balanço positivo



DIRETOR DA **A n c i n e** , **Manoel Rangel** apresentou em Porto Alegre uma nova linha de incentivo à produção nacional

**MARCELO PERRONE**  
[marcelo.perrone@zerohora.com.br](mailto:marcelo.perrone@zerohora.com.br)

Vinculada ao **Ministério da Cultura** (MinC), pasta que é epicentro de turbulências desde os primeiros dias de Michel Temer na presidência da República, a **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** é uma autarquia responsável pelas diretrizes do setor **Audiovisual**, do fomento à regulação. Nos últimos seis meses, o MinC já esteve ameaçado de extinção e agora está sob a gestão de seu segundo ministro, Roberto Freire. A **Ancine**, por seu modelo autônomo de gestão, tem como diretor-presidente desde 2006 o brasileiro **Manoel Rangel**.

Rangel esteve na Capital na segunda para apresentar um balanço das ações do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA), que tem como

agente financeiro o BRDE, e lançar o Prodecine 5, edital que disponibiliza R\$ 30 milhões para filmes ficcionais, animações e **Documentários**. O ambiente é de absoluta normalidade - disse Rangel a ZH, de seu escritório no Rio de Janeiro, sede da **Ancine**,

às vésperas de viajar para a Capital. -O trato administrativo e gerencial com o ministro Roberto Freire transcorre em normalidade, como transcorria com o ministro anterior (Marcelo Caleró). O presidente Temer anunciou, dia 7 de novembro, a renovação dos incentivos para o **Audiovisual**, sinal de compromisso com o desenvolvimento do setor.

Um setor que, no levantamento mais recente, movimentou em 2014 R\$ 24 bilhões na economia brasileira.

O Brasil construiu uma vigorosa política pública de desenvolvimento do **Audiovisual** que tem gerado empregos e projetado nossa cultura. E com a virtude de ser realizado com recursos colhidos na própria atividade, oriundos do Fundo Setorial, que não concorrem com recursos do Tesouro Nacional.

Ao Rio Grande do Sul cabe parcela significativa desses investimentos. Entre 2008 e 2016, o Fundo Setorial investiu no Estado cerca de R\$ 56 milhões em 108 projetos de produtoras gaúchas, entre trabalhos para o cinema e a televisão, projetos de desenvolvimento e o núcleo criativo da Casa de Cinema de Porto Alegre, do qual, por exemplo, já resultou a série Grandes cenas, em exibição no canal Curta!.

Entre os longas contemplados, estão, entre outros títulos, Castanha, de Davi Pretto, e Beira-Mar, de Mareio Reolon e Filipe Matzembacher,

ambos exibidos no Festival de Berlim, Mulher do pai, de Cristiane Oliveira, premiado na Mostra de São Paulo e no Festival do Rio, e os próximos de Ana Luiza Azevedo (Aos olhos de Ernesto) e Carlos Gerbase (Bio). Durante a gestão de **Manoel Rangel**, ocorreram dois movimentos significativos no setor: a lei da obrigatoriedade de conteúdo nacional na **TV Paga** e o processo de digitalização das salas de cinema diante da extinção do processo que envolvia cópias em película.

-No desafio de fazer o **Audiovisual** brasileiro crescer, miramos nos mercados da **TV Paga** e das salas de cinema. Temos 113 canais exibindo conteúdo nacional. O processo fluiu de maneira extraordinária. Fortaleceu a audiência dos canais, que exibem mais conteúdo nacional do que o determinado. O brasileiro deseja se ver na tela. A **Ancine** também construiu um programa de expansão do mercado exibidor. Em 2015, foram abertas 250 novas salas de cinema. Neste ano, mais 142. Estamos com 3.120 salas. Em 2002, eram 1.635. No Rio Grande do Sul, três cidades que não tinham nenhum cinema, Montenegro, Santiago e Gravataí, passaram a ter.

Outra questão no foco da **Ancine**, segundo Rangel, é o espaço ocupado pelo cinema nacional no circuito.

- Isso tem a ver com a transformação que o mercado vivencia no mundo. Se privilegia o cinema como grande evento, com lançamentos que promovem ocupações maciças do parque exibidor. Apesar disso, o público do cinema nacional cresce. Neste ano, já vendemos mais de 24 milhões de ingressos de filmes brasileiros e temos mais de 120 filmes exibidos

até o início novembro. Devemos superar o maior número de nossa trajetória, que foi 129, em 2015 - projeta.